AVEIRO, 14 DE SETEMBRO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1027

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Este abraço de infantil ternura, lição de fraternidade para quem ainda não vê no homem o Irmão-Homem, já veio, há anos, na primeira página deste jornal; e, depois, por várias vezes tem sido aqui reproduzido, sempre em momentos em que julgámos oportuno (e sempre que pudemos usar da oportunidade) recordar que, tal como estas duas crianças de cor diferente, os homens se devem abraçar sem preconceitos de cor. A Guiné, com cinco séculos de portugalidade, passou aos destinos da sua própria independência, pelo reconhecimento de Estado autónomo que lhe foi dado, oficialmente, na pretérita terça-feira. E o Presidente da República, General António de Spínola, na tarde desse mesmo dia, — dia histórico para Portugal e para a nova Nação Guiné-Bissau —, proclamou ao País o magno acontecimento, lembrando aos Portugueses, tanto como aos Ginéus, as tremendas responsabilidades que lhes cabem num Mundo que se deseja melhor. O Litoral, **hoje, como sempre, aberto a todas as ideologias, não pode deixar de formular um voto, que é voto comum de todos os válidos ideais: que os homens se entendam fraternalmente, sem preconceitos de raça e sempre acima dos seus particulares egoísmos — como, em tocante pureza, nos mostram entender-se os dois meninos da nossa gravura.**

CARTA DE LUANDA

CARLOS NEVES

À guisa de comentário

Volta que não volta por aqui me aparece um cagaréu ou ceboleiro a «mandar vir» porque desprezei o LITORAL em favor de revistecas de trazer por casa. E não só os conterrâneos mas também muitos outros que me surripiam o jornal por longo período de cada semana e têm conhecimento do que por aqui vou escrevendo.

Não se trata, contudo, de desprezo mas sim, e como é vulgar dizer-se nestas e noutras circunstâncias, por motivos alheios à minha vontade; a modesta colaboração de quem alinhava a presente croniqueta não acontece com regularidade (já não digo semanalmente mas, enfim, mensalmente) porque tem sido, realmente, de todo impossível.

Não é que não haja bastos motes para apresentar; porém, para além da impossibilidade citada, tenho-me interrogado com frequência até que ponto podem interessar aos leitores estas «Cartas de Luanda», se tão distinta e magnífica colaboração é prestada ao LITORAL por intelectuais de reconhecida valia, cada um com seu tema (sempre importante) e timbre pessoal. Mas não está, repito, neste facto a minha falta de colaboração, pois se este fosse o motivo escreveria sempre, até porque deixo ao critério da Redacção do Jornal a publicação ou não dos textos enviados, como é lógico, não me ferindo absolutamente nada que algum deles vá parar ao caixote de papéis do Camilo Cristo.

Apresentada e justificada (embora mal) a minha ausência perante aqueles que me têm «chagado» e que, por isso mesmo, merecem este preâmbulo (lá me ia esquecendo de lhes agradecer tais atenções), e perante aqueles que se perguntarão quem será este Carlos Neves que, de vez em quando, se lembra de lhes ofertar dois minutos de leitura desinteressante e fastidiosa, por saudosista, e encharcada por lágrimas à procura do sal das nossas salinas — apresentada a justificação, dizia, e dados os últimos acontecimentos que pela periferia desta cidade têm levado o luto, a dor e o êxodo aos muceques, não me parece descabido, para além de todas as informações da Imprensa, falar no assunto,

Continua na página 3

ACESSIBILIDADE e ESPECIFICIDADE

JOSÉ DE MELO

PONDERAVA outro dia um Bispo que, sem razão, e por incapacidade, por impreparação específica, se queixavam alguns da difícil acessibilidade a declarações que fazia, mas pessoas há, por outro lado, que pretendem traduzir Linguística ou Literatura em termos de Economia, de Medicina, ou de Bioquímica, por exemplo. Daí o equívoco de economistas conhecidos, de políticos de nomeada, de médicos aliteratados. Daí que caiam no ridículo certos indivíduos, aliás de reconhecido mérito em determinados campos, ao meterem foice em seara alheia, por simples recurso ao dicionário, pedindo ao dicionário o que o dicionário não dá nem pode dar. Daí que nos tivesse parecido que o tal Bispo tinha razão, a certo passo das suas palavras: pelo menos nesse passo, — o único em vertência, aqui, — o Bispo tem razão.

Sem alardes fáceis de metalinguagem, — e pondo-a de parte mesmo, — é conveniente, porém, declarar-se que a não incompatibilidade dos signos no sintagma nem sempre significa isotopia: os signos podem *funcionar*, adentro dos sintagmas, mas estes constituírem compartimentos estanques e profligantes em relação a um plano isotópico do discurso total. Não se pode falar do aparelho digestivo da minhoca, (e sem provocação a um respeitado e estimado colaborador do *Litoral*), em termos de parénese eclesial hagiológica, como não se podem utilizar os mesmos signos da referida parénese ao tratar-se de uma questão precisa de semiótica poética. Há necessidade de pensarmos que, em *especialidade*, há uma linguagem *pertinente*, e que não é por acaso que existe uma Metalinguagem, de que não vamos falar, agora e aqui, que não vamos trazer à colação.

Mas a que verdadeiro propósito se escreveu tudo isto? No fundo, será que foi escrito, verdadeiramente, a propósito das referidas queixas de um Bispo?

No fundo, até não se sabe se valerá a pena estabelecer a conotação mais íntima e, para simplificar, ir-se-á em dizer que isto, a que colateralmente se juntou a palavra do Bispo, foi sobretudo sugerido por certo e desabusado *étriquement*, por certo pernosticismo a fingir de *fala de domingo* e que nada tem a ver com o Bispo, mas mais, e muito mais, com o despautério, com a cretinice de muitos que jogam com palavras, num mistifório trangalhadanças, a deitar figura (ridícula). O que é outra coisa. Outra coisa muito diferente.

A propósito ou a despropósito, — e porque as palavras

Continua na página 3

HÁ-DE HAVER UM LOCAL!

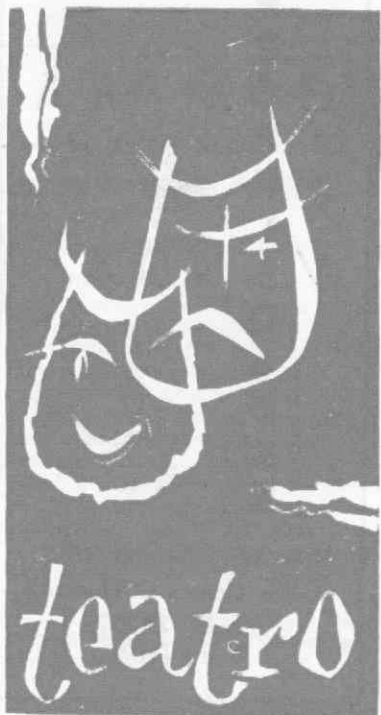
Peça em 1 acto

A cena passa-se no centro cívico de Aveiro. Personagens: dois aveirenses.

(Rumores no marulhar das águas dos canais que entrelaçam o burgo milenário. Sobem, transpõem as cortinas dos cais, e, num ápice, deslizam pelas ruas como velas enfunadas, impelidas pela brisa forte da interrogação. Depois, por força da maré-cheia, franqueiam as portas, inundam os lares. Por toda a parte se respi-

Continua na pág. 3

teatro

... AMADEU DE SOUSA

NA VISTA ALEGRE: em homenagem de Nossa Senhora da Penha de França

Hoje, amanhã e na segunda-feira, realizam-se na Vista Alegre os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da Fábrica de Porcelana que tem ali a sua principal indústria e tanta fama deu ao paradisíaco sítio do concelho ilhavense levando simultaneamente a toda a parte a fama dos seus produtos. Hoje, depois de um concerto pela Banda da Fábrica da Vista Alegre e do hasteamento da bandeira da conhecida instituição (de manhã), realizar-se-ão (à tarde) diversas provas desportivas, serão classificados os trabalhos expostos nos salões do

Continua na página 3

JORNAL DO POVO publicou, em maiores dimensões, no seu primeiro número (14 de Agosto), a gravura aqui reproduzida.

António Brandão

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Rua 31 de Janeiro, 12-1.º — (Junto ao Teatro Aveirense).

Telef. 23459 — AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas *(com hora marcada)*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência – Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone [illegible]

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

DR. CAMPOS PINHEIRO

Médico Especialista

Rins e Vias Urinárias

Especializado nos E.U.A. Especialista do Hospital Geral de Coimbra.

Consultas:

Às 5.as feiras a partir das 15 horas.

Marcação de Consultas:

Clínica de S.ta Joana (Tel. 23026).

Residência: 29536 (Coimbra)

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS D O SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: Rua Dr. Alberto Souto, n.º 34-1.º

TELEF.: Resid. 25584 / Cons. 28216

Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.

7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.

8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.

8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.

9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.
Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Rede Ferreira

MÉDICO CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54 - 2.º

Telefone 28354

Residência 28408

AVEIRO

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º — às 2.as, 4.as, e 6.as feiras das 15 às 16 horas

Telefones 23 182 - 75 277

AVEIRO

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

Carta de Luanda

Continuação da 1.ª página

à guisa de comentário, numa opinião pessoal (que não um dogma), embora ninguém me tenha encomendado o sermão.

Antes de mais, e porque é voz corrente em Angola, a qual voz a Imprensa portuguesa tem exagerado na forma como noticia os factos, parece-me oportuno reproduzir aqui, com a devida vénia, uma charge dada à estampa no primeiro número do «Jornal do Povo», publicado a 14 de Agosto, a qual vem tirar razão, parece-me, aos que acham exagerado o noticiário português, nomeadamente a Imprensa local.

Quanto ao que se passou (ou se tem passado, como queiram) não me parece que o problema rácico esteja na base de tão graves incidentes, mas sim a necessidade que os movimentos emancipalistas têm, neste momento tão importante, quer para o seu futuro quer para o futuro deste País, de chamar a si a atenção das massas populares, tentando cada um dêles ganhar maior número de adeptos na cidade-capital e, simultaneamente, alertar o mundo para a sua existência efectiva como o representante mais poderoso do povo angolano. Então essa publicidade é feita com o boato (sempre ouvimos dizer que o boato fere como uma lâmina!...) o qual é, sem sombra de dúvida, a arma mais poderosa que se pode utilizar perante populações de certo modo fracas de espírito e totalmente, ou quase, analfabetas, às quais acabou por levar um clima de tensão que, por sua vez, originou a fuga dos inocentes (e dos culpados!), propiciando assim o saque de estabelecimentos logo seguido de fogo posto aos respectivos edifícios, que, por sua vez, originaram o ódio e, com ele, o apedrejamento de viaturas, assaltos a pessoas que despreocupadamente (!) seguiam para os seus empregos, tentativas de violentação, etc.

Com tudo isto, apenas terão os movimentos de libertação impregnado de desconfiança aquêles que os já seguiam de olhos fechados e que choram agora os seus mortos ou tratam os seus feridos. Terão conseguido, os ditos movimentos, aquilo que me parece gravíssimo, caso do êxodo das populações — uns fazendo uma trouxa dos seus parcos haveres e infiltrando-se na mata a caminho das sanzalas, que haviam deixado na esperança duma vida melhor em Luanda, outros (centenas de cabo-verdeanos) aguardando o já prometido regresso às suas terras, preferindo nelas uma côdea de boroa a uma situação instável em Angola e, outros ainda (os brancos), aqueles que não eram mais do que a mão-de-obra essencial a uma terra que de forma alguma os pode ver partir porque dêles necessita imenso (e agora mais do que nunca) — gente que parte e deixa nos que ficam a impressão de que cada vez há mais fendas no chão de Luanda.

E que ninguém se convença de que os que querem agora regressar, sejam de que raça forem, levam as algibeiras a abarrotar de dinheiro, pois que o pouco que levarão cheira a suor e sabe a vinagre!

Mas, para além da actuação dos citados movimentos, parece-me ter havido, com bastante evidência, a mão hábil dos delinquentes comuns, que a alma fraterna do 25 de Abril quis integrar na nova sociedade sem, infelizmente, o conseguir. Em boa verdade, os ex-presos de delito comum, na sua esmagadora maioria, nada se preocuparam em arranjar uma colocação (trabalhar faz calos!) voltando a dedicar-se à rendosa tarefa do assalto à mão armada, pilhando tudo o que podem e usando os meios mais práticos para atingir os seus fins, como, por exemplo, o de se fazerem passar muito habilmente por militantes dos movimentos emancipalistas e, até, por elementos do Exército Português, neste caso envergando sem vergonha a honrosa farda!

Daqui se infere que os movimentos de libertação e os ex-presos de que acabo de falar dividem entre si as responsabilidades de tão nefandos crimes — que só não continuam devido à eficaz intervenção das Forças Armadas.

Todavia, ter-se evitado a criminalidade não quer dizer que a situação está normalizada. Nem pensar. As populações mantêm-se sob enorme tensão, desconfiadas — e interrogam-se acerca do seu futuro, o que, em boa verdade, tem a sua razão de ser, apesar das promessas e garantias que vêm de Lisboa, Lusaca e outras capitais.

Esperemos, pois, que a situação se normalize realmente para bem dum povo que já sentiu em demasia, na carne e na alma, o horror de treze anos de guerra, para bem duma Angola que só com homens conscientes pode vir a ser o que merece: ANGOLA.

CARLOS NEVES

HÁ-DE HAVER UM LOCAL!

Continuação da 1.ª página

ra, não o cheiro da maresia, mas a atmosfera pestilenta do «diz-se». Nariz no ar, os aveirenses, atónitos, surpresos, interrogam-se ante a inesperada «poluição», que altera a cidade e a sua gente, habituadas a respirar a pulmões livres. Adivinha-se inquietação nos rostos perplexos, articulam-se as primeiras palavras, nascem os primeiros gestos. Brota o diálogo curto entre dois transeúntes.)

1.º A. (peremptório) — *... Pois meu amigo, é o que se afirma!*

2.º A. (admirado) — *Pode lá ser uma coisa dessas!... — Há-de haver um local!*

1.º A. (encolhendo os ombros) — *Também quero crer que sim. — Mas uns certos entendidos fazem finca-pé, que não, que só o tal reúne condições...*

2.º A (gesticulando) — *Ora, ora! — Então em todo o concelho, não haverá porventura um sítio apropriado? — É incrível! — Há de haver um local!*

1.º A. (pondo-lhe a mão no ombro) — *Mas sabes, o problema, segundo se diz, também se relaciona com a área que virá a ocupar!...*

2.º A. (atalhando) — *Essa agora! — Não me digam que não existem por aqui áreas suficientes reunindo as condições exigidas?!... — Há-de haver um local!*

1.º A. (expressão interrogativa) — *Certo. — Mas quanto não custaria?... — Ao passo que lá, bem pouco haverá que despender, por o terreno ser talvez, na sua totalidade... — Compreendes!...*

2.º A. (exasperado) — *Com os diabos! — Se ao fim e ao cabo, tudo se resume na dificuldade da sua aquisição, eu sou o primeiro — como aveirense que me honro e prezo — a abrir a subscrição! — Há-de haver um local!*

1.º A. (afastando-se) — *Pois sim! — E quem te secundaria? — Já viste algum movimento das forças vivas da cidade?...*

2.º A. (mais exasperado) — *Quais forças vivas! — Mortas, mortas é que elas estão, e desde há muito!* (olhando o patrono da cidade, e fazendo concha com as mãos na boca, berra para o outro, que continua a afastar-se) — *Recordas-te do caminho de ferro?...* (olhando de novo o tribuno, agora com expressão triste, e entoação mais baixa) — *Ah, José Estêvão, José Estêvão!...* (soam as doze badaladas do meio-dia na torre do município. Então, berra alto, para fazer-se ainda ouvir pelo outro que desce já a Costeira) — *Há-de haver um local! — Ouviste? — Há de haver um local!*

AMADEU DE SOUSA

TAIZÉ —RASGO DE ESPERANÇA

Continuação da última página

dos Jovens, mas *em nome do povo das bem-aventuranças,* sem grupos próprios ao Concílio dos Jovens.

«Para antecipar uma das realidades da Igreja de amanhã, o Concílio dos Jovens caminhará sem capital, sem reservas de dinheiro, em auto-financiamento. Como meio de comunicação, só haverá o mínimo necessário na linha do que já foi experimentado no tempo de preparação.

«Toda a nossa elaboração é animada pelo desejo de sermos fermento escondido no povo de Deus».

No final da celebração, o Irmão Roger Schutz foi cumprimentado por muitos jovens.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Aconteceu em África

Continuação da última página

los ouvidos»). Eis-se-não-quando, e com a melhor das intenções, o Morais me fez esta pergunta :

—«Oh doutor : não acha que entre Angola e a Metrópole há muitos pontos de contacto?».

Não fazendo esperar a resposta, limitei-me a exclamar :

—«Penso que sim. Estes rojões, com o mesmo sabor daqueles que se comem nas nossas terras de Aveiro, são a prova suficiente de que muita coisa temos em comum...!».

A «guerra» havia terminado...

Em redor da mesa passou a reinar um ambiente de paz...

ARAÚJO E SA

NA VISTA ALEGRE:

em homenagem de Nossa Senhora da Penha de França

Continuação da 1.ª página

Clube e atribuídos os respectivos prémios e (à noite) far-se-á ouvir o Orfeão da Fábrica. Amanhã, domingo, após uma alvorada por gaiteiros, haverá, na Ria, um concurso de pesca desportiva (às 9 h.) e, na capela, será celebrada missa (às 11 h.) com a participação da Orquestra da Fábrica e homilia pelo Rev.º Horta Machado (S.J.); de tarde, depois de Adoração ao SS. Sacramento, sairá (pelas 17 h.) a procissão, seguindo-se a «entrega dos ramos» aos novos mordomos; à noite, e com início às 22 h., será o arraial (ornamentações, fogo de artifício e quermesse) com concertos pelas bandas Visconde de Salreu e da Fábrica; na Ria, fogo aquático. Na segunda-feira, depois da visita dos reformados à Fábrica, será servido um almoço de homenagem ao pessoal e, no fim, far-se-á entrega de medalhas aos colaboradores que este ano completam 50 e 25 anos de serviço, bem como dos prémios aos concorrentes à Exposição Anual de Pintura e Escultura e aos alunos das Escolas de Desenho e Pintura; às 16 h., gincana de automóveis e motorizadas, seguindo-se a entrega de prémios; à noite, os conjuntos musicais «Os Perús» e «Os Faraós» actuarão no Largo da Feira, onde prosseguirá a quermesse.

Também desta vez, como, aliás, de costume, a organização é do pessoal, com o patrocínio dos societários da Fábrica.

É de esperar que as festividades decorram com o brilho ajustado à efeméride que este ano se regista: século e meio de existência da importante Fábrica da Vista Alegre.

Acessibilidade e Especificidade

Continuação da 1.ª página

são como as cerejas, e porque veio a terreiro a propriedade de termos, juntamente com especificidade e com simplicidade possível, — tome-se, para amenizar, um passo da *Campanha Alegre.*

Sua Majestade Imperial visitara Alexandre Herculano, e o facto, em si, era incontestável, todos sobre ele estavam de acordo, e a História tranquila. No que, porém, as opiniões radicalmente divergiram foi sobre o lugar ao qual se realizou a visita do Imperador brasileiro ao historiador português. Assim:

«O *Diário de Notícias* diz que o Imperador foi à *mansão* do Sr. Herculano.

O *Diário Popular,* ao contrário, afirma que o Imperador foi ao *retiro* do homem eminente que...

O Sr. Silva Túlio, porém, declara que o Imperador foi ao *Tugúrio* de Herculano; (ainda que linhas depois se contradiz, confessando que o Imperador esteve realmente na *Tebaida* do ilustre historiador que...).

Uma correspondência para um jornal do Porto afiança que o Imperador foi ao *aprisco* do grande, etc....

Outra vem, todavia, que sustenta que o Imperador foi ao *abrigo* desse que...

Alguns jornais de Lisboa, por seu turno, ensinam que sua Majestade foi à *solidão* do eminente que...

E um último mantém que o imperante foi ao *exílio* do venerando cidadão que...

Ora, no meio disto, uma coisa terrível se nos afigura: é que Sua Majestade se esqueceu de ir simplesmente a *casa* do Sr. Alexandre Herculano!».

Finda a transcrição, será de acrescentar que... *ontem com hoje?*

Mas, claro, nada disto terá a ver com acessibilidade e especificidade. Tome lá, no entanto, a transcrição, só para irritar, aquele que «não conseguia encarreirar», — dizia, *e via-se,* — os reis da 1.ª Dinastia da História de Portugal. Para os outros, fica o resto, à falta de melhor, neste declinar do Verão.

JOSÉ DE MELO

VENDEM-SE
no centro da cidade

— duas casas, c/ frentes para Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 43 e 45; e Rua de Agostinho Pinheiro, 2, 4 e 6 — Aveiro.

Trata: Rua de Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353.

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

Na Madeira
No Minho
No Algarve
Nos Açores
Na Serra da Estrela

CONTACTE-NOS • PEÇA PROGRAMAS
SOMOS
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
"OS CAPOTES"
AVEIRO — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 223
Telefones 28228 e 28229 — Telex 22584
Sede: ÍLHAVO — Agência: ESPINHO
Brevemente a abertura de filiais em Mira e Lisboa
PRESENTE A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

CÓLERA É PROBLEMA

● Integrada na campanha profiláctica em curso no País, o Centro de Saúde de Aveiro, de colaboração com as missões do Instituto da Família e Acção Social, promoveu, na semana passada, em Pardilhó, uma sessão de esclarecimento sobre o problema da cólera.

● Por suspeita de cólera, deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, sendo, mais tarde, transferido para o Hospital da Universidade de Coimbra, o menor, de 13 anos, Jorge Filipe Marques Neto, natural e residente na povoação subúrbana de Mataduços, filho do sr. José Neto Casal e da sr.ª D. Maria Rosa Marques Rego.

ASSALTO A UMA RESIDÊNCIA

Pelo sr. João Mário Balacó, empreiteiro de construção civil, foi apresentada queixa no Comando da P.S.P., por lhe haverem assaltado um prédio, em construção, no lugar de Aradas, dali lhe tendo furtado um esquentador a gás e diversas ferramentas eléctricas, tudo avaliado em cerca de uma dezena de contos.

Pela CAIXA DE PREVIDÊNCIA

A fim de serem atendidas todas as pessoas que acorrem ao Sector de Informações Gerais da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, o horário de encerramento daquele sector passou a ser o seguinte, desde o princípio do corrente mês: das segundas às sextas-feiras, às 12 horas, no período da manhã, e, às 17.30 horas, no período da tarde. Aos sábados, encerramento às 12.30 horas.

REUNIÃO DE LAVRADORES

Na Estação de Fomento Pecuário, em Verdemilho, realizou-se uma reunião de lavradores, com o fim de serem debatidos os problemas inerentes à produção de carne, em especial após a forma como incide, sobre o problema, a recente comunicação da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços.

Presente, ainda, um grupo de criadores de gado bovino, da região, e alguns membros da Comissão Administrativa eleita para gerir o Grémio da Lavoura dos Concelhos de Aveiro e Ílhavo.

As disposições governamentais foram minuciosamente apreciadas nos seus diversos sectores.

Foi igualmente eleita uma comissão de cinco lavradores, para elaborar um estudo sobre o problema do custo da carne e decidiu-se que a Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura se avistasse com a Secretaria de Estado da Agricultura, a fim de lhe sugerir as soluções julgadas mais convenientes.

UMA CENTENÁRIA

Na próxima terça-feira, 17 do corrente mês de Setembro, completa 100 anos de idade a sr.ª D. Joana Rosa Calisto, natural e residente na freguesia da Glória da cidade de Aveiro.

Viúva, há vinte anos, do saudoso João de Sousa Marques Calisto, é mãe dos srs. Pedro, D. Assunção, D. Apresentação e D. Lourdes de Sousa Marques Calisto. Dois filhos já lhe faleceram. É avó de 10 netos e bisavó, ainda, de 6 bisnetos.

Entrevada há muito, mantém, todavia, uma lucidez invulgar na sua idade e recorda, com pormenor, velhas histórias de que foi testemunha ou de que teve conhecimento. É um livro aberto quanto ao passado de Aveiro.

Deve ser hoje uma das mais idosas pessoas do concelho.

SESSÃO DE CINEMA PROMOVIDA PELO PARTIDO COMUNISTA

Promovida pela Comissão local do Partido Comunista Português, realizou-se, no passado sábado, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, uma sessão de cinema, que registou a presença de muito público.

Foram exibidos os filmes: «Os Camaradas Ferroviários», focando a resistência dos ferroviários soviéticos aos nazis nos finais da II Grande Guerra; e «O Cinquentenário da U.R.S S.», acerca das respectivas comemorações.

ACIDENTE

Quando trabalhava nas obras da nova Ponte da Barra, desequilibrou-se, e caiu da altura de cerca de 14 metros, o carpinteiro sr. Carlos Gonçalves Ribeiro, de 19 anos, natural de Ponte de Lima.

Transportado ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, recolheu à enfermaria, para observação.

REUNIÃO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Com o fim de apreciar diversos assuntos de interesse para a classe, efectuou-se, na sede do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, uma assembleia magna dos trabalhadores daquele sector, durante a qual foram esclarecidas, em pormenor, as negociações com o Grémio, quanto às reivindicações apresentadas. Posteriormente à convocação daquela assembleia, fora marcada uma reunião com aquele organismo, na Delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, com o fim de se retomarem as negociações. Foi, também, decidido proceder-se à eleição de delegados sindicais em todas as empresas.

INCÊNDIO NUM AUTOMÓVEL

Quando circulava com o seu automóvel na Ponte-Praça, nesta cidade, ao fim da tarde de segunda-feira última, o sr. Manuel Moreira, aqui residente, verificou que do «capot» do carro saíam núvens de fumo. Parando, prontamente, logo o veículo principiou a arder.

Reclamados os serviços dos Bombeiros, quando estes chegaram, o incêndio havia sido já praticamente dominado com um extintor. A origem do incêndio parece ter sido originada por um curto-circuito na instalação eléctrica do veículo.

REUNIÃO ROTÁRIA

Reuniram-se, na penúltima semana, como habitualmente, os associados do Rotary Clube de Aveiro. Presidiu o sr. Fernando Mendes, secretariado pelo sr. Abílio Santos, tendo assistido, como convidados, os srs. Francisco Leitão Rodrigues, do R. C. de Caldas da Raínha; Joaquim de Morais, do R. C. de Irajá-Guanabara (Brasil); Augusto do Carmo, do R. C. do Porto; Teixeira Pinto, do R. C. de S. João da Madeira; e Armando Faraoni, do R. C. de São Paulo-Norte (Brasil).

Depois das cerimónias habituais, e durante o período das «intervenções», usaram da palavra diversos oradores, para apresentarem assuntos de interesse rotário.

CURSOS DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

Na Delegação de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional, a funcionar ao n.º 150 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, continuam a funcionar, durante o mês corrente, cursos de ocupação de tempos livres para jovens estudantes do ensino secundário (sexo feminino) e do ensino primário (ambos os sexos).

CURSO DE ADULTOS NO HOSPITAL

A fim de proporcionar melhores habilitações literárias aos seus funcionários, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro promove, de novo, este ano, um curso de adultos para o 1.º ciclo e 5.º ano dos liceus, com aulas funcionando no próprio Hospital, com professores contratados para o efeito.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 14 — às 21.30 horas EUSÉBIO, A PANTERA NEGRA — com Eusébio, Flora Ferreira, Maria Libéria, Isabel de Castro e José Moreno. — para maiores de 6 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — A CÓLERA DO INDOMÁVEL — com Jim Brown, Dom Stroud e Glória Hendzy — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — A MALUQUINHA DE ARROIOS — com Carlos Queirós, Alina Vaz, Beatriz de Almeida, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Luís Pinhão — para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas — A ENGRENAGEM — com Elyzabeth Taylor, Richard Burton e Peter Ustinov — para maiores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.30 horas — OS DOIS POLÍCIAS — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — para maiores de 10 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — O FILHO — com Yves Montand, Lea Massari e Marcel Bozzuffi — para maiores de 14 anos.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Deram entrada, na última semana, no Regimento de Infantaria N.º 10, aquartelado nesta cidade, cerca de 1 500 novos soldados, pertencentes ao 3.º Turno da Escola de Recrutas do ano corrente, que até princípios de Novembro receberão o seu primeiro período de instrução militar.

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO POLÍTICO

O Movimento Democrático de Aveiro realizou, na semana passada, sessões de esclarecimento político, em S. Jacinto, Aradas e Eirol, as quais registaram grande afluência de público.

BOLSAS DE ESTUDO

Encontra-se aberto concurso, pela Caixa de Previdência e Abono de Família deste distrito, para a concessão de bolsas de estudo para alunos dos cursos de enfermagem, nos termos do Regulamento aprovado por despacho ministerial em 13 de Abril de 1972, devendo os requerimentos dar entrada naquela Caixa até amanhã, dia 15.

BARRAGEM NO RIO VOUGA

Iniciaram-se os estudos da Barragem do Rio Vouga, em Sever do Vouga, a qual irá ficar situada entre as freguesias de Couto de Esteves (na margem direita) e Ribeiradio (na margem esquerda).

EXAMES DE ADMISSÃO À ESCOLA DO MAGISTÉRIO

Na próxima segunda-feira, 16, iniciar-se-ão os exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Aveiro, podendo os 255 candidatos consultar, desde já, as pautas respectivas.

CASAMENTO

No dia 25 de Agosto findo, realizou-se, na paroquial de Gandra, Valença, o casamento da sr.ª D. Glória da Cunha Dias da Silva, professora do Ensino Primário, filha da sr.ª D. Felícia Maria Pereira da Cunha e do sr. Guilherme Dias da Silva, com o nosso bom amigo José de Melo Linhares, funcionário da Agência em Aveiro do Banco de Angola, filho da sr.ª D. Emília Dias Correia Melo e do sr. Manuel Pires Linhares.

Presidiu ao acto religioso o Rev.º Manuel de Jesus Soares, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Preciosa dos Prazeres Dias da Silva e o sr. Adriano da Cunha Dias da Silva.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Exmos. Consumidores que, devido a grave avaria verificada no furo da Rua de Ílhavo somos forçados a interromper, durante alguns dias, o fornecimento de água à cidade, das 0 às 7 horas

A Direcção

É já no próximo dia 30 de Setembro que a

CHAPELARIA E CAMISARIA COSTA

abre ao público as suas

NOVAS E IMPORTANTES INSTALAÇÕES *na*

AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 243 — AVEIRO

FALECERAM:

ÁLVARO FERREIRA

Em Coimbra, no Hospital Sobral Cid, faleceu, no dia 4 do corrente, o sr. Álvaro Porfírio Ferreira, antigo industrial de barbearia, que tem frequentado estabelecimento em Aveiro, onde era muito conhecido e respeitado.

Contava 71 anos de idade; e era pai das sr.as prof.as D. Maria Emília, D. Laura Maria e D. Maria da Conceição Marques Ferreira.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, de Aveiro.

POMPÍLIO SOUTO

Na madrugada do dia 5 do corrente, e na sua residência, à Rua do Gravito, nesta cidade, faleceu o sr. Pompílio Casimiro Souto Ratola, pertencente a uma das mais conhecidas famílias locais.

Pompílio Souto — assim só por todos nomeado — desempenhou, proficientemente e ao longo de muitos anos, serviços na Secretaria do Museu de Aveiro e era funcionário, aposentado, da J.A.P.A.

Justificadamente estimado por quantos com ele privavam, o saudoso extinto contava 62 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. América Vinagre Coelho Souto e era pai do sr. Pompílio Carlos Coelho Souto, casado com a sr.ª prof.ª D. Esmeralda Maria Ferreira Souto.

O funeral realizou-se no dia imediato, da residência para o Cemitério Central.

D. ANA AUGUSTA TAVARES

Após prolongada e irreversível enfermidade, faleceu, pelas 22 horas do último sábado, 7, na sua residência, ao n.º 123 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, a sr.ª D. Ana Augusta Dias Tavares, antiga professora do Ensino Primário Oficial.

Dinâmica, alegre, comunicativa, enérgica mas de seu natural bondosíssima, a sr.ª «Dona Aninhas» — assim ternamente tratada por quantos com ela privavam — foi a dedicadíssima esposa e devotada companheira do ilustre professor, antigo reitor do Liceu de Aveiro e distinto pedagogo e polígrafo sr. Dr. José Pereira Tavares, veneranda figura aveirense.

A sr.ª D. Ana Augusta Dias Tavares contava a provecta idade de 88 anos. Era mãe da sr.ª D. Hermiliana Augusta Dias Tavares Barreto, esposa do sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto; avó da sr.ª Dr.ª Maria Manuela e Ana Maria Tavares Barreto e dos srs. José Evangelista e Eng.º João Manuel Tavares Barreto; e cunhada do sr. Coronel João Pereira Tavares.

O funeral realizou-se na manhã da pretérita segunda-feira, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, celebrada pelo Vigário-geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, para o Cemitério Central.

D. MARIA MANUELA NEVES BARBADO

Não resistindo aos estragos de grave e prolongada doença, viria a falecer, na madrugada de 9 do corrente, a sr.ª D. Maria Manuela Pedrosa Curado e Seiça Neves Barbado.

A saudosa extinta, que foi uma das mais distintas professoras do Ensino Básico do Distrito Escolar de Aveiro, impunha-se ao geral respeito e admiração, pelas suas virtudes e preclaras qualidades de inteligência.

Contava 50 anos de idade. Deixa viúvo o sr. Dr. Francisco José Barbado, Médico-Veterinário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Filha dos saudosos Dr. Manuel das Neves, que foi conhecidíssimo advogado nesta comarca e respeitado democrata, e da sr.ª D. Maria Leonor Pedrosa Curado Neves, era irmã dos reputados advogado e médico, srs. Drs. Álvaro e Fernando de Seiça Neves e de Fernando de Seiça Neves, director de Marketing; mãe de Carlos Manuel, Maria da Graça e Maria Paula das Neves Barbado; e cunhada do sr. Dr. José Matias Barbado, funcionário superior da Emissora Nacional.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da residência para o cemitério de Anobra, Condeixa-a-Nova.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Encartado de Ligeiros

— para entregas e outros serviços — PRECISA: Fernando Viana, na Rua do General Costa Cascais, Esgueira-Aveiro (telefone 24694).

VENDEM-SE 3 CASAS NA PRAIA DA BARRA

Boa localização; na Estrada do Parque de Campismo; independentes; com todos os requisitos modernos; mobilados.

Tratar pelos telefones 23850 ou 23481 (Aveiro).

EMPREGADO

— com carta de condução e serviço militar cumprido — ADMITE a *Pimarlan*, em Aveiro.

TAMBÉM VOCÊ PODE TER O SEU CARRO.

PARA SI E PARA A FAMÍLIA

PARA O TRABALHO E PARA AS FÉRIAS

A SATELAUTO PENSOU NO SEU CASO

A NOSSA SECÇÃO DE CARROS USADOS É PARA SI

NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES. TENHA O SEU CARRO

★ *ECONÓMICO NO CUSTO*

★ *ECONÓMICO NO CONSUMO*

★ *FACILIDADES DE PAGAMENTO*

★ *GARANTIA*

★ *HONESTIDADE*

ESTAMOS EM:

AVEIRO (Variante de Cacia) — Telefone 91453/4

ÁGUEDA — Av. Dr. Joaquim de Melo (Junto ao Hospital)

S. JOÃO DA MADEIRA — R. Oliveira Júnior (Estrada Nacional) Telefone 24845

satelauto

Continuações da página 6

BEIRA-MAR, 2 VARZIM, 2

missores ex-juniores, apoiados por experiência de veteranos que constituem a coluna dorsal da equipa, evidenciaram-se Artur, Joãozinho, Quim, Marques, Jarbas e Ruben, enquanto Basílio (inseguro) e Celso (desapoiado) foram os elementos mais discretos.

Arbitragem correcta, em jogo sem problemas. Nota de menos agrado, o «cartão amarelo» para o varzinista Marques, já perto do fim (87 m.), por discutir uma decisão do sr. António Espanhol.

FUTEBOL DE SALÃO DOS «KOXYXUS»

to, Ratola, Gamelas, Zeca, Nelo, Vítor Martins, Beto (1) e Manuel Alberto.

CAFÉ ROSSIO — Moreira, Henriques, António Carlos, Silva (1), Manuel (1), Dores e David.

Árbitros — Sousa Pereira e Vieira da Silva.

Partida movimentada, em que qualquer grupo poderia ganhar: a Papelaria Avenida atacou melhor, na primeira parte (concluída em branco) e, no segundo tempo, depois de Zeca rematar contra um poste, veio a sofrer um golo; repôs ainda a igualdade, forçando o prolongamento, mas o Café Rossio, então, fez jus ao triunfo e alcançou o terceiro lugar, consequentemente.

STAND RODA — Violas, Carlos Jorge (1), «Meco», Clemente, Ulisses (2) e Eduardo.

CAFÉ RAMONA — Bertino (Isidro), José Manuel (1), Ramalheira, Vitorino, Agostinho, Caleiro, José Carlos e Ramalho.

Árbitros — Manuel Passos e Vieira da Silva.

Desafio de interesse constante e enorme expectativa, entre equipas que foram dignas adversárias, justificando amplamente a presença na final. Mais incisivos e mais rematadores, os elementos do Stand Roda triunfaram, com mérito indiscutível — sendo o êxito valorizado, ao máximo, pela réplica firme dos componentes do Café Ramona, que se fecharam bem (e afortunadamente) na defensiva, mantendo o zero-zero até ao termo do tempo regulamentar.

No prolongamento, e logo de entrada, o Stand Roda fez dois golos em menos de meio minuto e ampliou o avanço, momentos volvidos — decidindo a sorte do prélio, em cujo declinar o Café Ramona alcançou o ponto de honra.

● No termo do desafio — em que, desportivamente, os vencidos se apressaram a felicitar os vencedores — procedeu-se à distribuição de prémios. Além de taças (numerosas e valiosas) que contemplaram todas as turmas participantes, houve lembranças para os atletas de todas as equipas e troféus especiais, assim atribuídos:

Melhor marcador — Américo Matos, «Meco» (Stand Roda), com 12 golos — igualado com o seu colega Ulisses Manuel Brandão Pereira. **Guarda-redes Menos Batido** — José Calisto (Papelaria Avenida), com 3 golos — igualado a Francisco Oliveira (Stave). **Taça Disciplina** — 1.º — Papelaria Avenida; 2.º — Tipografia «A Lusitânia». **Taça Simpatia** — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BEIRA-MAR VENCIDO MAS NÃO CONVENCIDO

Félix para que os sócios do Beira-Mar ajudem a Junta Directiva na pronta solução que se pretende para a constituição do novo elenco dirigente do Clube.

Usaram da palavra, em seguida, os associados srs. Manuel Marques Pedrosa (entre várias sugestões que pôs à consideração da Assembleia, deu início, com a oferta de dez contos, a uma subscrição para imediata solução de alguns casos mais prementes), Manuel Cabral Monteiro (propondo um voto de muito agradecimento à Junta Directiva pelo esforço e pelo zelo com que defendeu os interesses do Clube — voto aprovado por aclamação) e José Maria Bastos Ferreira (solicitando informações alusivas ao «caso» Académica/Académico — um processo ainda em aberto...).

Não surgiu, entretanto, qualquer proposta no sentido de contrariar o geral sentimento (de resto implícito, tacitamente, nas palavras dos diversos oradores da sessão) de se manter a Secção de Futebol e disputar o Campeonato da II Divisão — embora todos sentissem o Beira-Mar «vítima» de jogo menos claro realizado nos meandros do futebol nacional», conforme expressão do Dr. Artur Manuel Cunha, no fecho da Assembleia Geral, em que formulou ardentes votos pela união dos Aveirenses e, sobretudo, dos Beiramarenses, em ordem a que o Clube possa, em breve trecho, recuperar, desportivamente, em campo, o posto de que agora se viu afastado, no termo de um «caso» que foi solucionado por despacho que continuará a ser motivo de desacordo absoluto. O Beira-Mar ficou vencido, mas não convencido...

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de dois do corrente mês, lavrada a fls. 15 a 17, do livro de notas para escrituras diversas A-91, deste Cartório, Osvaldo Artur Oliveira e Rocha, casado, residente na Rua da Bélgica, n.º 2 487, 2.º andar, em Vila Nova de Gaia, e Walter Lino da Rocha, também casado, residente no lugar da Chousa Velha, desta freguesia e concelho de Ílhavo, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «WALTER & ROCHA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar e freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na exploração de uma fábrica de faiança, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade em que os sócios estejam de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 50 000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são iguais e do montante de 25 000$000, cada uma;

4.º — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos que à mesma digam respeito, incluindo aceites, saques, endossos de letras e outros títulos de crédito, basta a assinatura de um sócio apenas;

§ 2.º — Qualquer dos sócios pode delegar no outro sócio ou em terceira pessoa os seus poderes de gerência, mediante a outorga do competente mandato;

5.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade;

6.º — As Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, condicione ou modifique o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, 6 de Setembro de 1974.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 13/9/74 — N.º 1027

FURGONETA «DIESEL»

— carga de 3 500 kg.; em estado de nova; VENDE-SE. Informações: *Bruno da Rocha & C.ª*, telefone 24012 (Aveiro).

Aos construtores

— casa na Praia da Barra, com área para construção — VENDE-SE. Informações pelo telefone 22295 — Aveiro.

TERRENO VENDE-SE

— para construção; bem situado, na Rua do General Costa Cascais. Tratar com António Carvalho da Silva, na mesma rua.

AVISO

AVISAM-SE TODOS OS INTERESSADOS QUE TENHAM PROCESSOS DE EXECUÇÃO FISCAL INSTAURADOS NO TRIBUNAL DE 1.ª INSTANCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO CONCELHO DE AVEIRO (REPARTIÇÃO DE FINANÇAS), QUE É CONCEDIDO AOS MESMOS, ATÉ AO PRÓXIMO DIA 30 DO CORRENTE MÊS DE SETEMBRO, O SEU PAGAMENTO VOLUNTÁRIO DA DÍVIDA EXEQUENDA, SEM CUSTAS, ENCARGOS, NEM JUROS DE MORA, NOS TERMOS DO ART.º 24.º DO DECRETO-LEI N.º 375/74, DE 20/8/74.

AVEIRO, 11 DE SETEMBRO DE 1974

O JUIZ AUXILIAR

EXTERNATO INFANTIL «O PRIMEIRO PASSO»

RUA JAIME MONIZ N.º 5 — TELEF. 24124

BAIRRO DO LICEU — AVEIRO

Aceitam-se inscrições para o ensino infantil a partir do dia 16 de Setembro das 15 h. às 18 horas.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

BEIRA-MAR VENCIDO... MAS NÃO CONVENCIDO

O futebol, em Aveiro, continua a ser assunto candente, assunto da ordem-do-dia — em especial nos meios mais afectos ao Beira-Mar. Na penúltima sexta-feira, na sede do popular Clube, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária — convocada para se pronunciar sobre o futuro da agremiação auri-negra, depois de tomar conhecimento do resultado da audiência concedida, nesse mesmo dia, à tarde, pelo sr. Ministro da Educação e Cultura, a uma representação beiramarense, constituída pelos presidentes da Assembleia Geral (Dr. Fernando de Oliveira), da Câmara Delegada (Dr. Artur Manuel da Cunha) e da Junta Directiva (Eng.º Azevedo Félix), que se deslocara a Lisboa, acompanhada pelo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal (Dr. Flávio Sardo) e pelo Secretário-Geral do Governo Civil (o já citado Dr. Artur Manuel Cunha).

Na impossibilidade, ali justificada, da presença do Dr. Fernando de Oliveira, assumiu a presidência da Mesa o Dr. Artur Manuel Cunha, que convidou para o secretariarem os associados srs. Manuel Cabral Monteiro e Raúl Cunha.

Abrindo a reunião, o Eng.º Azevedo Félix contou o que se passara durante a audiência com o titular da pasta da Educação e Cultura, que assumira posição irredutível em apoio do despacho (que o Beira-Mar desejava ver revogado) do sr. Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, porque o Governo entende, de momento, não ser oportuno o votado alargamento do Campeonato Nacional da I Divisão.

Aduziu os motivos de protesto reiterados, sem sucesso, pelo Beira-Mar, naquela reunião em Lisboa; e deu explicações (com auxílio, em esclarecimentos de ordem jurídica, do Dr. Artur Cunha) sobre a evolução e a solução do «caso» Académica/Académico de Coimbra. A concluir, manifestou a opinião de que o Beira-Mar, embora tendo de vir a arrostar com profundo agravamento da sua situação financeira, deveria manter a secção de Futebol e disputar o Campeonato Nacional da II Divisão; e fez um apelo veemente no sentido de se obter, o mais rápido possível, a normalização da vida directiva do Clube, com a eleição de uma completa lista de corpos gerentes — solicitando, com esse específico intuito, a melhor colaboração e toda a boa-vontade dos sócios.

O Beira-Mar sentia-se «vencido, mas não convencido» — afirmou, em dada altura, o Eng.º Azevedo Félix, para manifestar, em seguida, a esperança de que o bom-senso dos associados ali reunidos, em avultado número, fosse o aval necessário para o futuro engrandecimento do Clube.

Falou, depois, o Chefe do Departamento de Futebol, Angelino Apolinário, abordando — de modo incisivo e directo — problemas alusivos ao aspecto meramente desportivo e ao aspecto financeiro do Beira-Mar, este último deveras aflitivo, angustiante, pelo nítido decréscimo das receitas prováveis e pelos múltiplos e inadiáveis compromissos assumidos. Referiu o movimento de atletas saídos (Alemão, Cleo, Lázaro, Adé, Colorado, Bábá, Arménio e Carlos Marques) e dos recrutados já para o «plantel» (Rodrigo, Ronildo Marques, Fernando Mascarenhas Inglês e os «regressados» Vítor Manuel, Cândido e Zèzinho). Em fecho, corrobrou o pedido do Eng.º

Continua na página 5

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 2 VARZIM, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Epanhol, coadjuvado pelos srs. Augusto Matos (bancada) e Fernando Domingues (superior) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas :

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino; Vítor Manuel (ex-Oliveira do Bairro), Cândido (ex-Oliveirense) e Rodrigo (ex-F. C. Porto); Edson, Zèzinho (ex-Caldas) e Almeida.

VARZIM — Freitas; Basílio, Quim, Artur e Lima; Ruben Manafá (ex-Vit. Guimarães) e Jarbas; Joãozinho, Celso (ex-Boavista) e Marques.

Uma substituição, apenas, e no conjunto de Aveiro: aos 76 m., saiu Vítor Manuel (lesionado), entrando Henrique.

Um «cartão amarelo» — aos 87 m., para o varzinista Marques, por discutir uma decisão do árbitro.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores — Marques (45 m.) e Jarbas (55 m.), pelo Varzim; e Inguila (60 e 77 m.), pelo Beira-Mar.

●

Desfecho enganador, o do prélio de domingo, entre aveirenses e poveiros. De facto, a igualdade final deverá considerar-se sobremodo lisonjeira para os visitantes, já que os beiramarenses — mesmo obrigados, como foram, a utilizar um «onze de emergência (desceram apenas ao relvado os elementos do grupo inicial e mais dois suplentes, o guarda-redes Rola e o centro-campista Henrique, que veio a ser utilizado; e o técnico, impossibilitado de fazer alinhar Jorge, lesionado, teve também de prescindir do concurso de José Júlio...) — mereciam ter triunfado.

O prélio, porém, não lhes correu de feição. E, de forma manifesta, os golos negaram-se-lhes, em todo o primeiro tempo — período caracterizado por domínio territorial dos auri-negros, bem merecedores de vantagem no marcador. E isso só não se verificou porque, de facto, houve desfortuna autêntica nalgumas jogadas e porque, também, os arietes (Zèzinho e Edson) denotaram imperícia e nervosismo no momento mais necessário...

Já sobre o termo da primeira parte, de modo imprevisto, o Varzim alcançou um golo — em pontapé feliz e espectacular do extremo Marques, desferido de longe, da linha lateral, após lançamento de bola fora, surpreendendo Domingos (o esférico, impelido por alto, ganhou trajectória caprichosa, sobre a baliza, deixando o guardião batido sem apelo).

Bem cedo, na segunda parte, os poveiros voltaram a ter a sorte pelo seu lado. Assim, aos 55 m., num lance desenrolado pela direita, gerou-se confusão e um remate de Jarbas (que falhou o pontapé, fazendo a bola sair frouxamente, para a direita de Domingos) ressaltou nas pernas de Inguila e alterou a viagem, para o lado oposto, entrando na baliza, mesmo rente ao poste...

Os beiramarenses reagiram de pronto, batendo-se com determinação e com empenho evidentes, mesmo sem o apoio (que seria de exigir-se, mais caloroso e decisivo até, num momento de certo propício ao desânimo e à descrença!) dos seus adeptos, que, ao invés, se mostraram pouco compreensivos e exigentes em demasia naquele difícil transe, não sabendo desculpar ou entender, sequer, as naturais falhas da manobra, conjunta e individual, dos seus futebolistas.

E, lograram evitar o desaire, chegando ao empate, concretizado por golos conseguidos por Inguila, aos 60 e aos 77 m., de ambas as vezes na marcação de pontapés-livres assinalados pelo árbitro, em zona frontal.

Se não atingiram o triunfo, que seria prémio justo, isso verificou-se, de novo ,por desfortuna na concretização (aos 88 m., Artur, sobre o risco e com Freitas batido, impediu um golo de Edson — tal como antes acontecera, aos 17 m., com Quim, a evitar tento que seria de autoria de Almeida...).

Nos minutos derradeiros, ambas as turmas se esforçaram por desfazer o empate, que, no entanto, se manteve inalterável.

Salientaram-se, nos aveirenses, Soares, Inguila (com segundo tempo memorável), Almeida, Severino e Cândido, cujo rendimento subiu, gradualmente, atingindo plano saliente na fase final. Nos restantes, Vítor Manuel denotou possibilidades para agarrar um lugar na turma; Zèzinho necessita de ser revisto; e Rodrigo, com início prometedor, acabou apagado — isto no concernente aos novos, a que, antes, não aludíramos. Cumpriram porém, todos eles (dentro do que, humanamente, seria de exigir-se neste momento) — bem como os colegas Zé Marques e Edson, esforçados.

Entre os poveiros, onde impera a juventude de elevado número de pro-

Continua na página 5

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Jogo	Resultado
Régua — Tirsense	1-0
Riopele — U. Coimbra	0-1
FEIRENSE — P. Ferreira	1-1
LUSITANIA — Penafiel	1-0
BEIRA-MAR — Varzim	2-2
Salgueiros — Braga	0-0
Vilanovense — Fafe	3-0
ALBA — Famalicão	3-0
Gil Vicente — SANJOANEN.	0-0
OLIVEIRENSE — Chaves	1-1

Jogos para amanhã

Tirsense — OLIVEIRENSE
U. Coimbra — Régua
Paços Ferreira — Riopele
Penafiel — Feirense
Varzim — LUSITANIA
Braga — BEIRA-MAR
Fafe — Salgueiros
Famalicão — Vilanovense
SANJOANENSE — ALBA
Chaves — Gil Vicente

TABELA CLASSIFICATIVA

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	1	1	0	0	3-0	2
ALBA	1	1	0	0	3-0	2
U. Coimbra	1	1	0	0	1-0	2
LUSITANIA	1	1	0	0	1-0	2
Régua	1	1	0	0	1-0	2
Varzim	1	0	1	0	2-2	1
BEIRA-MAR	1	0	1	0	2-2	1
P. Ferreira	1	0	1	0	1-1	1
Chaves	1	0	1	0	1-1	1
OLIVEIREN.	1	0	1	0	1-1	1
FEIRENSE	1	0	1	0	1-1	1
SANJOANEN.	1	0	1	0	0-0	1
Braga	1	0	1	0	0-0	1
Salgueiros	1	0	1	0	0-0	1
Gil Vicente	1	0	1	0	0-0	1
Tirsense	1	0	0	1	0-1	0
Penafiel	1	0	0	1	0-1	0
Riopele	1	0	0	1	0-1	0
Famalicão	1	0	0	1	0-3	0
Fafe	1	0	0	1	0-3	0

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Jogo	Resultado
U. Tomar — Farense	0-3
Atlético — Leixões	1-1
V. Setúbal — Boavista	3-2
V. Guimarães — ESPINHO	5-0
Porto — C.U.F.	2-1
Académico — Oriental	0-1
Olhanense — Sporting	1-0
Benfica — Belenenses	4-0

Amanhã ,na segunda jornada, o ESPINHO recebe o Vitória de Setúbal.

● NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Jogo	Resultado
Monção — LAMAS	2-0
PAÇOS BRANDÃO — Vizela	0-0
Mangualde — OVARENSE	2-0
O. BAIRRO — VALECAMBR.	3-0
Marialvas — ANADIA	0-0
Lousanense — RECREIO	0-5
CUCUJÃES — A. Viseu	2-1

Jogos para amanhã

LAMAS — Limianos
Moncorvo — PAÇOS BRANDÃO
OVARENSE — Naval
VALECAMBRENSE — Vildemoinhos
ANADIA — OLIVEIRA BAIRRO
RECREIO — Marialvas
Penalva — CUCUJÃES

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 3 DO «TOTOBOLA» ★

22 de Setembro de 1974

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Farense — Leixões	1
2	U. Tomar — Boavista	X
3	Atlético — Espinho	1
4	V. Setúbal — C.U.F.	1
5	Porto — Sporting	1
6	Académico — Belenenses	1
7	Tirsense — U. Coimbra	1
8	Feirense — Varzim	X
9	Vilanovense — Sanjoanense	1
10	Lusitano — Portimonense	1
11	Odivelas — Montijo	X
12	U. Montemor — Juventude	X
13	Cova Piedade — Marinhense	2

Litoral
AVEIRO, 14 DE SETEMBRO
N.º 1027-ANO XX-Pág. 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Com vista à nova época, iniciaram-se, na segunda-feira, os treinos dos andebolistas do Beira-Mar — este ano orientados pelo Prof. Carlos António Ferreira (Cató), em substituição do treinador-jogador Alexandre Lacerda, que não continua em Aveiro.

Nas camadas jovens, Alfredo Vaz Pinto colabora com o novo técnico dos beiramarenses.

● **O Arrifanense vai construir um rinque de patinagem, com as medidas máximas (40x20 metros), no topo norte do seu campo de futebol. As obras principiam dentro de dias, por iniciativa dum grupo de desportistas de Arrifana, contagiados pelo entusiasmo do sr. José Gonçalves Oliveira. A construção vai fazer-se de modo a que, um dia próximo, possa proceder-se à cobertura do recinto.**

● No intuito de reforçar a sua turma de futebol, o Beira-Mar procura o concurso de mais um guarda-redes (para suprir a inesperada saída de Arménio, que assinou pelo Espinho) e deposita grandes esperanças no brasileiro Ronildo Marques (que alinhava no F. C. Baia e já se encontra em Aveiro) e no timorense Fernando Mascarenhas Inglês (de quem possui excelentes referências e é esperado nesta cidade a todo o momento).

● **O Galitos vai regressar ao andebol de sete, no escalão de seniores, devendo contar no seu «plantel» com o concurso de numerosos ex-beiramarenses, designadamente, Carlos Pereira, Cunha, Matos, Varelas, Neves e «Mané».**

● O basquetebolista aveirense João Carlos Peixinho, durante as últimas épocas titular da Académica de Coimbra, vai alinhar pelo Sangalhos, na próxima temporada.

Bom reforço, sem dúvida, para os bairradinos.

● **A primeira volta do Campeonato Distrital de Juvenis da A. F. Aveiro principiará em 22 do corrente, na Zona B (jogos S. Roque-Cucujães, Avanca-Bustelo, Fiães-Ovarense e Arouca-Oliveirense — «folgando» o Valecambrense) e oito dias após, em 29, na Zona A (jogos Sanjoanense-Arrifanense, Lusitânia-Esmoriz, Feirense-Paços de Brandão e Lamas-Espinho) e na Zona C (jogos Gafanha-Recreio de Águeda, Macinhatense-Alba, Anadia-Oliveira do Bairro e Estarreja-Beira-Mar).**

FERNANDO GOUVEIA

Após um mês de férias nesta cidade, o nosso conterrâneo Fernando Gouveia — há alguns anos, autêntico «motor» da prática do badminton no Clube dos Galitos — regressou, na semana finda, a Angola, onde se radicou, vai para seis anos.

Aí, como Director do Lar de Estudantes João de Deus, em Catofe — Quibala, o Fernando Gouveia (na foto, ao lado de um grupo de praticantes de andebol de sete) tem desenvolvido profícua actividade no sector da iniciação desportiva de jovens, dos 6 aos 12 anos, orientando-os na prática do atletismo, da natação, do mini-basquete e do mini-andebol — além, claro está, do badminton, a modalidade da sua predilecção e da qual tem sido infatigável propagandista, tanto em programas radiofónicos, como em jornais, em Angola.

Ao Fernando Gouveia, com um abraço, os sinceros votos de que continue, como sempre tem acontecido, a colher os melhores resultados da sua dedicação ao Desporto.

CICLISMO

XXIII VOLTA A ÍLHAVO

No domingo, e como havíamos anunciado, teve lugar, em organização do Illiabum Clube, a **XXIII Volta Ciclista ao Concelho de Ílhavo** — prova reservada a corredores «populares».

Disputaram-se duas etapas: de manhã, uma prova em linha, de que saiu vencedor Manuel Freitas (Fogueira); e, de tarde, um circuito, em que triunfou Fernando Vasco (Fogueira) — que seria o vencedor absoluto da Volta a Ílhavo.

Eis as classificações finais:

Individual — 1.º — Fernando Vasco (Fogueira), 2 h. 12 m. 16 s. 2.º — Manuel Freitas (Fogueira), 2 h. 12 m. 23 s. 3.º — Manuel Carvalho (F. C. Porto), m. t. 4.º — Belmiro Silva (F. C. Porto), m. t. 5.º — Manuel Cardoso (F. C. Porto), 2 h. 12 m. 24 s. 6.º — Carlos Conceição (Sangalhos), 2 h. 12 m. 28 s. 7.º — António Ferreira (Coelima), 2 h. 14 m. 31 s. 8.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 2 h. 12 m. 33 s. 9.º — Paulo Marques (Sangalhos), 2 h. 12 m. 36 s. 10.º — Manuel Martins (Coelima), 2 h. 12 m. 36 s.

Colectiva — 1.º — F. C. do Porto, 6 h. 37 m. 10 s. 2.º — Desportivo da Fogueira, 6 h. 37 m. 10 s. 3.º — Sangalhos, 6 h. 37 m. 35 s.

A média do vencedor cifrou-se em 39,025 kms/h., para o total de 84 kms. percorridos.

Stand RODA FOI O BRILHANTE VENCEDOR DO Torneio de Futebol de Salão dos "Koxyxus"

Conforme noticiámos, realizou-se no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar (que registou notável enchente), a jornada final do **"II Torneio de Futebol de Salão dos «Koxyxus»"** — uma jornada que constituiu fecho condigno para a prova, já que foi espectáculo sumamente agradável.

De assinalar a presença simpática da jovem e graciosa patinadora artística Maria João da Silva Lemos (foto ao lado), que se exibiu, conquistando bem merecidos aplausos, nos intervalos dos dois desafios e antes da cerimónia de distribuição de prémios. Apenas com 10 anos, a Maria João (natural de Moçambique e filha do nosso conterrâneo António Loureiro de Lemos Ambrósio, antigo guarda-redes de andebol de sete do Beira-Mar) foi vice-campeã moçambicana na categoria de junores-B, representando o Benfica de Quelimane; radicada, agora, em Aveiro (onde vem prosseguir os estudos), ingressou nas Escolas de Patinagem do Beira-Mar — onde a sua presença bem poderá constituir precioso estímulo para os jovens aveirenses.

Concretamente sobre o futebol de salão, há que relevar o êxito, brilhante sem dúvida, do **team** do Stand Roda — vitorioso a cem por cento em todos os desafios. De salientar, também, o comportamento dos restantes grupos envolvidos nos jogos da **poule** decisiva, disputada em sistema de eliminatórias, que concluiram deste modo:

Meias-finais — Stand Roda, 7 — Café Rossio, 1 e Café Ramona, 0 — Papelaria Avenida, 0 (no desempate, por grandes penalidades, o Café Ramona ganhou por 2-0).

Finais — Papelaria Avenida, 1 — Café Rossio, 2 e Stand Roda, 3 — Café Ramona, 1 (ambos os encontros decididos em prolongamentos, por terem concluído, respectivamente, com igualdades a um tento e a zero golos).

● Dos encontros das finais, breves resenhas, a seguir:

PAPELARIA AVENIDA — Calis-

Continua na página 5

PASSAPORTES

Antes de viajar para o estrangeiro, verifique se o seu passaporte está válido para os países que vai visitar e se está dentro da validade.

Temos uma secção especializada para tratar do seu passaporte.

Agência de Viagens e Turismo

«OS CAPOTES»

AVEIRO — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 223
Telefones 28228 e 28229 — Telex 22584

Sede: ÍLHAVO — Agência: ESPINHO

Brevemente a abertura de filiais em Mira e Lisboa

PRESENTE A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS

OURIVESARIA AIRES

Rua de Coimbra — Aveiro

TRESPASSA-SE, para qualquer ramo de negócio, ou ALUGA-SE, à exploração.

Na Praia da Barra

Vende-se um lote de terreno, para construção, junto da estrada para a Costa Nova, com a área de 525 m2.

CONSTRAVE — Telef. 25076
Apartado 163 — AVEIRO

PRECISA-SE

Telefonista para P B X e TELEX em Aveiro — com conhecimentos de Francês e Inglês.

Carta à Redacção, indicando idade, habilitações e outros detalhes que julgue úteis, ao n.º 77.

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

PINTOR

da construção civil

Encarrega-se de todo o serviço de pintura.
Deslocações para todo o Distrito
Orçamentos grátis

Telefone 91202 — ANGEJA

Trespassa-se em Aveiro

— por falecimento do proprietário — estabelecimento especializado em sementes, cereais, farinhas, rações e artigos para pombos, pássaros exóticos e nacionais. Serve para qualquer outro ramo de negócio. Em óptimo local.

Tratar com a viúva de Joaquim Gomes de Campos, na praça 14 de Julho, n.º 14-A, em Aveiro.

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas

Antiqualha de Aveiro

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24162 — AVEIRO

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio x

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es
Telef. 23609
AVEIRO

TRESPASSA-SE

— Armazém de Mercearias Finas, bem recheado e afreguesado, por motivo de doença. Rua de Sá, 62-64 — AVEIRO (Telefone 24517).

RAPAZ

— c/ 14 anos, precisa a Casa do Café — Rua do Gravito, 111, AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO
Ausente de 19/8/74 até 7/9/74

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

VENDE-SE

Tonel c/ tampo, de 2 500 litros, e 2 cartolas de 250 litros.

Casa do Café — Rua do Gravito, 111, telefone 22204 (Aveiro).

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

AGÊNCIA DE VIAGENS OS CAPOTES
FUNDADA EM 1928

Descubra o

EXTREMO ORIENTE

POR 1.545$50 MENSAIS

Visitando:

Tóquio, Osaka, Nara, Kioto, Hong-Kong, Bangkok

VIAGENS DE 10 ou 17 dias

DATAS DE SAÍDA
1974 — 29 Dez.
1975 — 20 Março

PEÇA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

QUEIRA SOLICITAR A NOSSA INTERESSANTE BROCHURA «CRUZEIROS 74»

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

"OS CAPOTES"
(FILIAL)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 223
Telefs. 28228/9 — Telex 22584
AVEIRO

SEDE EM ÍLHAVO
AGÊNCIA EM ESPINHO
PRESENTE A CERTEZA DE BONS SERVIÇOS

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Vendem-se

- Terrenos para construção e uma casa de r/c e 1.º andar na praia da Barra.
- Um prédio de rendimento com r/c e 1.º andar. Bom emprego de capital.
- Um prédio de r/c, 1.º e 2.º andar, com pesão, adega e com todo o mobiliário. Bom rendimento.
- Uma fábrica com uma quantidade de terreno e todos os apetrechos para conservas de enguias e outros peixes.
- Terrenos para armazéns e indústrias.
- Terrenos para construções.

SEMPRE QUE VENDA OU COMPRE, QUEIRA CONSULTAR-NOS

Tratar na Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353 — AVEIRO

TAIZÉ — RASGO DE ESPERANÇA

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

ÉRAMOS cerca de quarenta mil jovens os que subimos a colina de Taizé, para, de 30 de Agosto a 1 de Setembro, participarmos na abertura do Concílio dos Jovens.

Sexta 30/Agosto — Com um grupo de quarenta e três rapazes e raparigas de diversas regiões do País, cheguei a Taizé, ao cair da tarde.

À entrada da tenda portuguesa de acolhimento, via-se um grande cartaz com uma fotografia do General Spínola e a frase «Em cada esquina um amigo, em cada rosto igualdade».

Os sinos chamavam para a «Oração pelos homens de toda a Terra», com a qual se daria início à abertura do Concílio.

A igreja da Reconciliação — erguida, voluntariamente, por jovens alemães, em reparação pelos terríveis males da última guerra — fora substituída por seis enormes tendas, destinadas a acolher, nos tempos de oração, esses largos milhares de rapazes e raparigas, provenientes de todos os recantos do mundo. Aqui, durante três dias, os jovens, em comunhão com os irmãos da Comunidade e alguns representantes da Igreja protestante, católica e ortodoxa, rezaram, cantaram, guardaram silêncio, ouviram a palavra de Deus e dos homens, em resumo, uniram-se mais uns aos outros e ao transcendente.

Após a oração da noite, dirigímo-nos para os locais de distribuição do jantar. Ouviam-se «aleluias» e outros cânticos por todos os lados. Aqui, falava-se francês, acolá, italiano, mais à frente espanhol... Diversidade de línguas, países, ideologias, religiões, unidade no ideal, na esperança, na alegria...

Pela noite dentro, ajudámo-nos, uns aos outros, a montar as tendas, onde dormiríamos. A chuva torrencial não impediu que espanhóis e portugueses se juntassem para um convívio de canções.

Sábado, 31/Agosto — Acordámos ao som dos sinos.

À breve oração da manhã seguiu-se o trabalho de reflexão por grupos.

O meu grupo — constituído por espanhóis, franceses, portugueses, um canadiano e um brasileiro radicado na Alemanha — reflectiu sobre duas perguntas: «Por que viemos a Taizé?» e «Como, na prática, nos devemos transformar, para podermos transformar os que vivem ao nosso lado?». Cada um de nós falou sem preconceitos, sem frases bonitas tiradas deste ou daquele livro; mostrou-se como era; contou as suas experiências (algumas bem amargas), as suas tristezas, alegrias e esperanças. Cada um partilhou a sua vida com a vida dos outros.

Ao meio-dia, oração colectiva: «Homens pobres, homens oprimidos». Cantámos, fizemos silêncio, escutámos um trecho bíblico e pedaços de vida de diversos povos obrigados a viver na pobreza e na opressão. O Chile ocupou um lugar de relevo. O pedido de alguns momentos de silêncio pelo povo chileno, esmagado, desde há cerca de um ano, pela tirania da Junta Militar presidida pelo desumano Pinochet, foi recebido com uma larga salva de palmas.

À tarde, depois do almoço, a reflexão por grupos continuou.

«Sinais de Ressurreição» era o tema geral da oração da noite. Na altura dos testemunhos, ouvímos uma jovem portuguesa falar do Portugal ressuscitado. Ao referir-se ao Movimento do 25 de Abril e à libertação dos povos da Guiné, Angola e Moçambique, estalaram longos aplausos. Pouco depois, um grupo de rapazes e raparigas portugueses cantou a «Grândola — vila morena».

Portugal apareceu, pois, na abertura do Concílio dos Jovens, em Taizé, como um sinal de ressurreição.

A noite de sábado para domingo tinha um significado especial: era a noite de silêncio e oração, na igreja da Reconciliação, «em comunhão com todos os homens reduzidos ao silêncio, através do mundo». Centenas e centenas de jovens, noite fora, por ali passaram e, nas posições mais diversas (deitados, sentados, de pé, de joelhos, curvados...) rezaram e fizeram silêncio.

Domingo, 1/Setembro — A abertura do Concílio terminava com a celebração da manhã: «Acender um fogo sobre a terra».

Nessa longa oração matinal, cada um dos jovens ali presentes foi convidado a ser «o sol da terra» e «a luz do mundo».

Quase a terminar, foram lidas mensagens de Paulo VI e do Patriarca Dimitrios, ambos manifestando a sua esperança no Concílio dos Jovens e nos próprios jovens que buscam o Cristo ressuscitado e lutam para que o homem não seja mais vítima do homem.

A seguir, ouvímos a leitura duma importante «Carta ao Povo de Deus», que conto apresentar no próximo número do «Litoral».

Sobre a elaboração do Concílio dos Jovens, foram-nos dirigidas as seguintes palavras:

«Para participar do renascer do povo de Deus, o Concílio dos Jovens vai dirigir as suas energias à realização de passos irreversíveis, etapa por etapa.

«A nossa colaboração vai realizar-se em *encontros conciliares* celebrados regularmente, tanto em Taizé como em lugares de outros continentes, que serão fixados e anunciados oportunamente e com antecedência. Pouco a pouco, a partir do que se vive em toda a parte, por uma criação comum, aparecerão as etapas do nosso caminhar, a serem recapituladas uma ou duas vezes por ano.

«Para que esta elaboração não seja limitada aos jovens, mas escute as intuições do povo de Deus, é preciso que cada um esteja inserido, discretamente, no meio desse povo. Partilhar da vida e da luta de todos, jovens e adultos, velhos e crianças, especialmente os mais oprimidos. Buscar com todos, sem segregação. Suscitar em todo o lugar uma oração escondida, só ou em muito pequenos grupos, rezando com o povo de Deus, na medida do possível, nos lugares onde ele reza. E tudo isso não *em nome do Concílio*

Continua na página 2

Em Aveiro: APOIO AO POVO DO CHILE

Na noite da última quarta-feira, dia 11, e em organização do Movimento Democrático de Aveiro, da União dos Sindicatos de Aveiro, do Movimento Democrático das Mulheres, do Movimento da Juventude Trabalhadora, do P.C.P., do P.S. e do P.P.D., realizou-se, no ginásio do nosso Liceu, um comício de apoio ao Povo do Chile, que registou a presença de numeroso público.

Presidiu à reunião o representante do Movimento Democrático Português, Sérgio Ribeiro, nela participando o patriota chileno Luis Badilha, dirigente Nacional da Esquerda Cristã Chilena.

Usaram da palavra, pela ordem que segue, os seguintes oradores: Manuel Paiva, do Partido Comunista Português, José Sacramento, do Partido Popular Democrático, Manuel Matos, do Movimento Democrático Português, Dr. Costa e Melo, do Partido Socialista Português, D. Ana Jerónimo, do Movimento Democrático das Mulheres de Aveiro, Dr. Manuel Andrade, da Comissão Central do Partido Democrático Português, e o patriota chileno Luis Badilha.

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

5-INTERPRETAÇÃO DA VÉNUS DE MILO

A Vénus de Milo possui a beleza dos braços ausentes.

— ?

— Se os tivesse, não daria ao contemplador a oportunidade de imaginar em que direcção se estenderiam, que segurariam nas mãos, que...

O certo certinho é que a famosa estátua representa a serenidade da alma helénica, uma serenidade apolínea, ainda que, subjacente a esta, não faltasse a calidez dionisíaca.

A Vénus de Milo é a forma plástica daquilo a que poderemos chamar um romantismo disciplinado e, no fundo, o romantismo disciplinado mais não é do que o equivalente do *clássico*, sem que (abrenúncio!) nesta palavra nos seja lícito ver academismo, a pedrinha branca, pedrinha preta, o equilíbrio postiço, amaneirado, e outras contas deste rosário pejorativo.

A serenidade helénica é a tradução de um perfeito autodomínio, o emocional iluminado, a paixão superiormente orientada, sem doentios desmandos, a paixão, quente sim, mas com a razão ao leme.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

ARAÚJO E SÁ

36. O PORCO MEDALHADO!

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

O Quitexe, vila a quarenta quilómetros de Carmona, tem uma pequenina igreja, de branco caiada, no cimo de um morro, na frontaria da qual se podem ver várias lápides de mármore acinzentado, onde se encontram gravados os nomes de todos os que ali tombaram desde o início do chamado terrorismo, em Angola. Gente que nunca aceitou a guerra... Que rezou pela paz... mas que morreu! Na verdade, o Quitexe foi uma povoação mártir. Zona onde a luta era dura, onde os horrores da metralha se viviam a cada instante, onde o sangue tingiu o empoado das ruas, onde o perigo espreitava, onde se morria, afinal. Por isso mesmo, minha mulher me «proibiu» de lá ir, sabendo que em África eu matava as horas livres visitando amigos nas fazendas dos arredores da capital do Uíge, indiferente ao disparar certeiro das hostes empenhadas na independência daquelas parcelas do ultramar português. (As mulheres têm estes receios e estas manias..., esquecendo-se, ingenuamente, de que os maridos se «perdem» menos por balas do que por tantas outras coisas, bem mais agressivas e nefastas ao ambiente de paz da harmonia conjugal...!). Ora, no Quitexe residia o Morais, nado e criado nos arredores de Águeda, agora abastado comerciante, que vem fazendo fortuna à custa do café. Fortuna conseguida honestamente, do que nem todos por lá se podem gabar... Se bem que me não conhecesse, a verdade é que sabendo estar em Carmona um médico «cargaréu», tratou de me procurar, para me oferecer a sua casa no Quitexe, para que nela, em ameno e salutar convívio, eu pudesse espairecer o espírito e retemperar a alma num ambiente aveirense muito grato e muito saudoso a ambos nós. Como tal (e indiferente à infantil e autoritária mania de minha mulher de eu — com tanto calo já da vida e da... má-vida! — me poder «perder» por uma simples bala..!), fiz da casa do Morais quartel-general, onde a paz reinava e a guerra se esquecia. Mas o Morais tinha um porco por sinal um bicho de respeito, entroncado, vistoso, corpulento, com medalhas e menções honrosas conquistadas em concursos pecuários... Um porco, afinal, condecorado! Com medalhas! Fotografias! De jornal! Raro! Merecedor de fémea condizente!

Porque o animal tivesse uns anos já e fosse de temer que o excesso de longevidade lhe pudesse fazer perigar a vida, quando menos se esperasse, o Morais achou por bem evitar tamanho desgosto e prejuízo, repetindo, em terras do Quitexe, o esmero paladoso de uma rojoada à moda destas terras da beira-Ria. Aplaudi a ideia. E se bem que de veterinário nada perceba, o certo é que profetizei, à laia de sabichão alveitar, curta vida ao porco medalhado, atendendo à sua já longa existência no higiénico curral que há muitos anos lhe vinha servindo de poiso. Fui mais longe, até : desaprovei futuras comparências em concursos pecuários, não fosse a violência quilométrica de viagem, por picadas com buracos, motivar danos cardíacos ao idoso quadrúpede necessitado de repouso e bom trato. Aprazado um domingo quente e soalheiro, por alturas do S. Martinho, para o repasto prometido, após o animal ser solenemente «sacrificado» em louvor beático dos deuses, o meu amigo fez sentar em redor da sua farta mesa uma dúzia de convivas, escolhidos a dedo, todos destas bandas. A opípara rojoada primou pelo requinte culinário, pelos vinhos bairradinos, pelo pão à moda do Vale de Ílhavo e pela fartura capaz de atulhar a «bolsa marsupial» dos felizes convidados, três dos quais entraram até, dias antes, em fase de jejum preparatório para a lauta refeição... Claro que — à laia de indigesta sobremesa — veio à baila, a certa altura, a problemática angolana. Com a agravante insípida e intragável de um dos convivas, afastado da Metrópole há mais de trinta anos, ter cometido a monstruosidade criminosa de afirmar que a Metrópole e Angola nada tinham de comum. (Que disparate... Que ignorância... Que atrevimento... Que «porquice»... Que merecido murro no focinho...). A polémica acalorou-se, azedou até. A tal ponto que o Morais adivinhou que os ânimos se exaltassem e que mais tivesse valido que o porco medalhado houvesse entregue a alma ao Criador, por excesso de longevidade, no curral que lhe vinha servindo de poiso. Eu, impávido e sereno, em abençoada maré mastigatória, fiel a princípios pacíficos e avesso a todo e a qualquer ambiente bélico, saboreava os paladosos rojões, não tomando partido na acalorada discussão, (Aliás, em política, fui sempre cauteloso, prudente, não «emprenhando pe-

Continua na página 3

HOJE, À TARDE, ABRE A EXPOSIÇÃO DO 25 Abril n'Arte

Hoje, sábado, às 15 horas, abrirá, no Salão Municipal de Cultura, a exposição, já aqui por mais de uma vez anunciada, «O 25 de Abril na Arte». Não foram feitos quaisquer convites: e, asim, o certame iniciar-se-á informalmente — o que, por certo, não diminuirá a concorrência de um público já prevenido pelos órgãos de Informação e compreensivelmente interessado na temática. A exposição continuará até 12 de Outubro próximo, com horários correspondentes aos fixados pelo Município para aquele local e para idênticos efeitos, sendo de lembrar que, nesta conformidade, o certame pode ser visitado no horário nocturno.

Integrado no ciclo da exposição, irão ouvir-se, sempre às 21.30 horas: o Dr. Joaquim Namorado, que dissertará sobre «Rafael Bordalo Pinheiro e a Caricatura Política» (no dia 21 do corrente); Eng.º Fernando Lavrador, que falará sobre «Cinema e Artes Plásticas» (no dia 28); e, em 12 de Outubro, Mário Castrim desenvolverá o tema «O 25 de Abril na TV».

Os nomes dos artistas-expositores : Afonso, António Henriques da Costa Cunha Soares, António Lemos, Artur Fino, Blapt, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Carlos Marques, Cotafe, Eduardo Lemos, Fernando José, Jeremias Bandarra, João Batel, José Bello, Palmiro Peixe, Paulo Vilas Boas, Rui Cunha, Vaz Duarte, Vic, Vila, Victor Barros, Vicente Bezugo, Waldemar Ribau, Zé Penicheiro, Zé Sacramento, Zé Vaz e Zero.